

## “EDUCAÇÃO FÍSICA: AS GINÁSTICAS DE ACADEMIA EM QUESTÃO”

Colégio Marista Arquidiocesano/ FEUSP  
Ms. Lilian Cristina Gramorelli

O trabalho que apresentamos a seguir é fragmento de um percurso da prática pedagógica na disciplina Educação Física, realizada numa instituição de ensino de cunho confessional, na cidade de São Paulo no 1º período<sup>1</sup> de 2012, com alunos do 9º ano do ensino fundamental. É fruto do diálogo, debates e embates com a produção acadêmica no campo educacional, na tentativa de *artistar*<sup>2</sup> o currículo nessa área de conhecimento com a ampliação de sentidos e significados para os alunos que participam desse processo. Utilizamos como referencial para nossas ações didáticas as indicações do Projeto Educativo do Brasil Marista (2010, p.60), documento que orienta a reflexão na rede de escolas na qual esta pertence, que propõe o desenho de um currículo em que contextos, conhecimentos, linguagens, significados, racionalidades e sujeitos sejam problematizados possibilitando a desnaturalização das formas socialmente validadas de ser professor e estudante.

Ainda como constituinte de um norte para o desenvolvimento de nosso trabalho, foi definido pela equipe de professores do 9º ano- diante da participação dos alunos do Congresso Virtual Interdisciplinar Marista no segundo semestre- o tema cultural “Produção de Sentidos nas Diferentes Representações Culturais: encontros e desencontros”. Todas as áreas do conhecimento deveriam dialogar com esse tema, sendo que a ênfase nesse 1º período foi relacionada ao subtema “Multiculturalidade, Representações do Mundo e Produção de Identidades”.

Para isso, estabelecemos a aproximação da Educação Física com os pressupostos das Ciências Humanas e nos fundamentamos nas teorias críticas e pós-críticas de currículo, teorias estas que compõem também o documento de orientação curricular dessa escola. A partir desse diálogo, nos distanciamos da compreensão do movimento corporal humano visto até então, unicamente como *atividade motora* de matriz apenas biológica e passamos a considerá-lo como uma forma de linguagem e, as práticas corporais como produtos culturais e sociais.

---

<sup>1</sup> A escola organiza o ano letivo em três períodos.

<sup>2</sup> O termo *artistagem* foi denominado por Corazza (2002, p.15) na tentativa de atribuir outros significados para o planejamento, a ação didática e a avaliação da prática pedagógica.

Nessa perspectiva, foi fundamental percebermos como as manifestações da cultura corporal foram produzidas em diferentes contextos sociais, políticos e históricos com determinadas intenções, sentidos e significados, e que, com o passar do tempo foram ressignificadas, sofrendo inúmeras transformações por causa de suas íntimas inter-relações com a macro estrutura social (NEIRA e NUNES, 2009).

A partir da ideia inicial de fornecer um suporte para que os alunos pudessem interpretar o corpo como um conjunto de representações sociais e de discursos de poder, portador de signos culturais e sociais, foi de suma importância refletir sobre como algumas manifestações da cultura corporal podem ser portadoras de discursos que constroem *corpos, identidades e diferenças*.

Nas primeiras aulas deste ano letivo – 2012, os alunos do 9º ano foram instigados a lerem algumas imagens que foram apresentadas nas aulas a fim de desestabilizar algumas representações do que vem a ser a Educação Física. Imagens de práticas corporais que de certa maneira problematizavam questões de gênero, etnias e classe social, como por exemplo: um homem branco dançando balé clássico num teatro municipal; um homem negro dançando o breaking da cultura hip hop, uma mulher branca lutando boxe (do filme “Menina de Ouro”), ou ainda, esportes não veiculados pelas mídias: Rope Skipping, Pelota Basca, Arvorismo e Dodgebol. Também foram apresentadas imagens de aulas de Educação Física de contextos históricos anteriores, séculos XIX e XX, numa perspectiva de compreender como a escola/Educação Física através da ginástica (numa perspectiva higienista) e depois dos esportes (num contexto da ditadura militar no Brasil) foram utilizados pelos Governos como meio de intervenção e disciplinarização dos corpos. Nesse sentido, surgiu a pergunta: e hoje a Educação Física se preocupa com o quê? Em nossa discussão, conceituamos “Cultura Corporal” e suas relações com esse componente curricular.

A partir dessa contextualização da área, os alunos puderam perceber que os conteúdos que seriam desenvolvidos nas aulas iriam extrapolar as vivências com atividades físicas. Combinamos naquele momento que registraríamos todo esse processo com fotos das aulas tiradas com o celular pelos alunos, tarefas para serem entregues no percurso e, no final do 1º período letivo, iriam ao laboratório de informática para a organização do material num portfólio digital.

Como primeiro tema para desenvolvermos nas aulas e após percebermos que as *ginásticas de academias* são elementos bastantes presentes no universo da cultura juvenil e de

nossos alunos, resolvemos tematizá-las a fim de que pudéssemos compreender quais os discursos presentes associados a essa manifestação da cultura corporal, discursos: da mídia, da estética, da moda, enfim, daqueles que influenciam nos modos de ser dos sujeitos, de suas representações de mundo e na produção de suas identidades<sup>3</sup>.

Iniciamos com o levantamento dos conhecimentos dos alunos sobre as ginásticas de academias: o que sabiam, suas experiências, suas dúvidas, seus interesses... Percebemos que existia uma diversidade bastante considerável de atividades em academias e principalmente nas modalidades de ginásticas nesse contexto: musculação ou condicionamento físico, step, spinning, jump, pilates, aeróbica, localizada, aero boxe, alongamento, body combat e body pump o que nos levou a indagação do por que a diversidade de modalidades e por que algumas sobrevivem com o tempo e outras *morrem*, desaparecem das academias...

Buscamos como suporte para nossa reflexão um texto<sup>4</sup> que trazia o contexto de origem das academias no Brasil, o fator de proliferação dessas instituições na década de 1980, a busca das pessoas por manutenção e melhoria da saúde, ou, em contrapartida, os excessos para atingir os padrões de beleza e estética ditados pelas mídias. O texto ressaltava um fator muito importante que dava pista para responder a questão levantada anteriormente pelos alunos: as academias precisavam construir novas modalidades sempre para alimentar o consumo, ou seja, evitar a evasão dos clientes. Percebemos então a relação *ginástica x mercadoria de consumo*, a existência da modalidade de ginástica *da moda*, e apontamos que atualmente são: Pilates e Spinning. Segue registro de alunos do 9º A, sintetizando parte de nossas discussões:

O Mercado do Fitness tem como objetivo popularizar as atividades físicas, para conseguir vender novos produtos. Para que essa nova prática e/ou o uso de um aparelho se torne um objeto de consumo, esse mercado apresenta apenas os resultados que essa prática lhe trará no seu corpo.

Outro fragmento registrado por alunos do 9º B, demonstra a reflexão:

Como a maioria das pessoas que fazem ginásticas acabam interrompendo o curso periodicamente ou definitivamente, as academias acabam optando por propagandas milagrosas e novas atividades (jump, step, pilates, spinning...) que geralmente são anunciados pela mídia antes do verão quando aumenta o número de interessados, pois todos querem ficar com o modelo de beleza corporal que a mídia apresenta e acabam ficando conhecidos popularmente.

---

<sup>3</sup> Enfatizamos que *Representações de Mundo e Produção de Identidades* são partes que compõem os subtemas do Congresso Virtual Interdisciplinar Marista de Literacia.

<sup>4</sup> Fini (org). *Educação Física no Ensino Fundamental*. São Paulo: SEE, 2009.

Outro momento importante foi a análise de capas de revistas (associadas ao corpo) para que os alunos percebessem os discursos emitidos pelas imagens dos corpos presentes. Encontraram um padrão de estética explícito que promovia *uma certa* ditadura da beleza. Nosso debate caminhou para a relação dos objetivos das pessoas nas academias e a influência dos padrões de beleza que aparecem nas mídias. Em relação a essas questões, vejam os apontamentos dos alunos do 9º B:

Observando as capas é possível perceber que tanto revistas para homens como revistas para mulheres criam várias promessas de como ter um corpo bem definido em pouco tempo, vale ressaltar também que as pessoas sempre estão felizes, isso cria uma ideia de que ter corpo bem definido é sinônimo de felicidade( revistas de homens também tem essa característica).

Com o intuito de ouvir outros discursos sobre as ginásticas de academias, os alunos divididos em grupos visitaram academias de suas escolhas para entrevistarem professores de ginásticas. O que encontraram foi uma variedade de objetivos procurados pelos frequentadores que não se distanciavam muito do que o texto tinha anunciado anteriormente. Busca da saúde e melhoria da qualidade de vida, ou, fortalecimento muscular para atingir o padrão instituído pela mídia. Fato que nos chamou a atenção foi a presença de idosos nas salas de condicionamento físico, principalmente na academia da própria escola- “Arqui fitness”. Alguns relataram a indicação pelos professores de suplementos vitamínicos como proteína e creatina, como forma de aumentar a massa muscular mais rapidamente, outros citaram usos de substâncias proibidas. Como algumas dessas questões apareceram também nas aulas de Ciências, os alunos puderam estudar mais detalhadamente sobre o aumento da massa muscular e a relação com a genética nessa disciplina.

Nas aulas práticas, os alunos puderam vivenciar algumas modalidades de ginástica, como: a aeróbica, a localizada, o step e o jump. Conhecer seus benefícios, maneiras possíveis de realizar os exercícios com segurança, o uso de aparelhos ou não, treinamento, importância da avaliação física, carga de trabalho. No final do percurso, construíram uma coreografia no step mesclando movimentos vistos como modelos e outros que complementaram partindo de suas experiências anteriores e criatividade. Muitas coreografias foram formuladas distanciando-se dos movimentos tidos como padrão dessa modalidade, sem perder a intenção do trabalho que era o desenvolvimento da capacidade aeróbica. Entendemos que essa possibilidade do aluno ser o sujeito da ação, ter a possibilidade de construir seus próprios

movimentos, seja uma forma de valorizar sua própria cultura, seu repertório e colocá-lo como protagonista na ação pedagógica.

Poderíamos apontar que o currículo cultural da Educação Física que *artistamos* nesse período, pode desconstruir formas hegemônicas de construir a ação pedagógica. Ao introduzirmos o tema “Ginásticas de Academia” no currículo dessa disciplina, descolonizamos<sup>5</sup> o currículo com práticas corporais hegemônicas na área, valorizamos os conhecimentos dos alunos e seus repertórios, tentando compreender como discursos são emitidos por várias instâncias na tentativa de regular corpos comportamentos. Esses fatores que são corroborados nos dizeres de Nunes (2011):

É importante ver como as práticas corporais surgiram, transformaram-se, desestabilizaram-se, criaram formas e campos de identificações ou foram excluídas, para que se atente às novas formas de significação às práticas que surgem, seja para capturá-las ou aprender estratégias de fuga. A formação cultural de uma sociedade implica o reconhecimento das formas com que seus sujeitos são regulados, e no momento atual torna-se crucial reconhecer o modo como uma cultura neoliberal, talvez de forma imperceptível, influi no modo como nos subjetivamos nas práticas corporais. (p.58)

A partir do exposto, indicamos que nosso trabalho contribuiu para a ampliação da leitura crítica dos alunos sobre a manifestação da cultura corporal “ginásticas de academia”, relacionando o tema com o contexto social e cultural mais amplo. Possibilitou a compreensão de como os sujeitos são regulados para atender o padrão de beleza construído social e culturalmente, que também atende o *mercado* inserido num contexto neoliberal, a favor da venda da mercadoria, onde quase tudo vale. Assim, com a desconstrução de verdades impostas nos discursos sobre a formação de corpos, principalmente pelas mídias, possibilitamos aos alunos compreenderem como esses discursos produzem identidades sobre questões relacionadas ao corpo no mundo contemporâneo.

## **BIBLIOGRAFIA**

NEIRA. M. G. e NUNES. M. L. F.. *Educação Física, Currículo e Cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.

---

<sup>5</sup> Termo utilizado por Silva (1996).

NUNES. M. L. F.. Práticas Corporais ou Mercadorias Corporais. In: Sanches. T. A.. *Estudos Culturais: uma abordagem prática*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

SILVA. T. T.. *Identidade Terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política*. Petrópolis: Vozes, 1996.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. *Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica*. Brasília: UMBRASIL, 2010.